

# Antonio Carlos Jobim, Mon

(by Vincius de Moraes)

(narration - Vincius de Moraes)

Mulher mais adorada!  
Agora que no ests, deixa que rompa  
O meu peito em soluos! Te enrustiste  
Em minha vida; e cada hora que passa  
mais por que te amar, a hora derrama  
O seu &oacute;leo de amor, em mim, amada...  
E sabes de uma coisa? Cada vez  
Que o sofrimento vem, essa saudade  
De estar perto, se longe, ou estar mais perto  
Se perto, que que eu sei! Essa agonia  
De viver fraco, o peito extravasado  
O mel correndo; essa incapacidade  
De me sentir mais eu, Orfeu; tudo isso  
Que bem capaz de confundir o espirito  
De um homem nada disso tem importncia  
Quando tu chegas com essa charla antiga  
Esse contentamento, essa harmonia  
Esse corpo! E me dizes essas coisas  
Que me do essa fora, essa coragem  
Esse orgulho de rei. Ah, minha Eurdice  
Meu verso, meu silncio, minha msica!  
Nunca fujas de mim! Sem ti sou nada  
Sou coisa sem razo, jogada, sou  
Pedra rolada. Orfeu menos Eurdice...  
Coisa incompreensvel! A existncia  
Sem ti como olhar para um rel&oacute;gio  
S&oacute; com o ponteiro dos minutos. Tu  
s a hora, s o que d sentido  
E direo ao tempo, minha amiga  
Mais querida! Qual me, qual pai, qual nada!  
A beleza da vida s tu, amada  
Milhes amada! Ah! Criatura! Quem  
Poderia pensar que Orfeu: Orfeu  
Cujo violo a vida da cidade  
E cuja fala, como o vento flor  
Despetala as mulheres - que ele, Orfeu  
Ficasse assim rendido aos teus encantos!  
Mulata, pele escura, dente branco  
Vai teu caminho que eu vou te seguindo  
No pensamento e aqui me deixo rente  
Quando voltares, pela lua cheia  
Para os braos sem fim do teu amigo!  
Vai tua vida, pssaro contente  
Vai tua vida que estarei contigo!